



Fonoaudiologia e o AVC

Os pacientes com AVC podem apresentar dificuldades na comunicação que devem ser tratadas adequadamente para evitar complicações.

A disfagia é uma dificuldade de engolir e pode fazer com que o alimento, ao invés de ir para o estômago, vá para o pulmão, causando pneumonias. O paciente com disfagia deve ser encaminhado para fonoaudióloga que irá realizar alguns exercícios com o objetivo de melhorar o processo de engolir. Nos casos em que não há possibilidade de comer pela boca com segurança, o paciente deve usar uma sonda para se alimentar que pode ser colocada pelo nariz ou diretamente no estômago.

1

Os familiares devem estar atentos a alguns sinais durante e após a alimentação que podem ser indicativos que o paciente está com disfagia, como por exemplo: tosse, engasgo, dificuldade na respiração, sonolência, baba excessiva, alteração no paladar, cansaço, entre outros. Se algum desses sinais for observados, o paciente deve procurar o serviço de saúde.

A boca do paciente sempre deve estar muito limpa, mesmo que não tenha dentes. A presença de bactérias e sujeira na boca pode aumentar a chance de pneumonia.

2

3

O paciente nunca deve ser alimentado na posição deitado. Caso o paciente não consiga sentar, levante a cabeceira o máximo que puder e se necessário utilize travesseiros como apoio. Após a alimentação, aguarde de 20 a 40 minutos para deitar o paciente novamente para evitar que ele apresente refluxo e que este vá para o pulmão.



Fonoaudiologia e o AVC

A afasia, disartria e dificuldades de memória são alterações que também podem estar presentes na fala dos pacientes. Esses pacientes devem ser encaminhados para fazer fonoterapia.

ORIENTAÇÕES

1

Não trate o paciente como se ele apresentasse um transtorno mental, lembre-se a dificuldade dele é na comunicação.

2

Não deixe o paciente de lado, ele deve continuar participando da via familiar e social.

3

Fale com o paciente de forma mais simples, não mude de assunto rapidamente, espere ele responder e depois continue o que você estava falando.

4

Ambientes tumultuados podem dificultar ainda mais a comunicação.

Aline Cristina Pacheco
Fonoaudióloga formada pela
Faculdade de Medicina de
Ribeirão Preto/USP, Mestre em
Neurociências e Doutoranda
pelo Departamento de
Neurociências e Ciências do
Comportamento.